Apresentação da candidatura autárquica com Francisco Louçã

No passado dia 10 de Julho, em pleno Centro Histórico de Viseu, realizou-se um comÃ-cio de apresentação das Candidaturas Autárquicas de Viseu.
O professor da ESEV e Artista PIÃ;stico LuÃ-s Calheiros, mandatÃ;rio da candidatura autÃ;rquica, abriu a sessão
apresentando a candidata à Câmara Municipal (C.M) Maria da Graça Pinto, actual Deputada Municipal de Viseu e demonstrou o agrado com que aceitou entrar neste projecto de alternativa para Viseu. A candidata à C.M. apresentou os
primeiros nomes das listas:Â
Â
C¢mara Municipal:

- Maria da Graça Pinto, professora, deputada Municipal, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.
- José Marques Castanheira, médico pediatra, chefe dos serviços de pediatria do Hospital S. Teotónio (independente)
- Isabel Maria Botelho, professora, activista do movimento associativo de Pais e Encarregados de Educação (independente)
- Henrique Pereira, Engenheiro, activista Movimento pelo Sim (independente)
- Joel Campos, trabalhador estudante, membro da Associação Cultural Girassol Azul

Assembleia Municipal: Â

- Carlos Vieira e Castro, comerciante, dirigente da Associação "Olho Vivo― e membro da Coordenadora e Secretariado Distrital do B.E.

- Daniel VerÃ-ssimo Nikola, projeccionista, licenciado em comunicação social
- Manuela Antunes (Né), professora, sindicalista, presidente da Comissão de Protecção de Menores do Concelho de Viseu
- Carla Albuquerque Mendes, advogada, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.
- Carlos Alberto Matias do Couto, Ex Dirigente Associativo Estudantil, membro da Coordenadora e Secretariado Distrital de Viseu

A Deputada Municipal disse ainda para todos os que tentam denegrir a candidatura " afirmando que oferecemos mais do mesmo― (referindo-se a eleições anteriores), " Têm razão― ,―somos mais e melhor da mesma determinação em bater-nos pela colocação das pessoas no centro da polÃ-tica…―

Apontou também pontos do programa, que ainda em construção e aberto ao contributo de todos e todas, priorizarÃ $_i$ a intervenção em cinco Ã $_i$ reas:

Ordenamento e Ambiente Urbano

Revitalização do Centro Histórico através da atracção dos jovens e estudantes universitários, adaptando habitaçõe a residenciais com alugueres convidativos, maiores incentivos de IMI e IMT para quem reabilite focos habitacionais e fechar o perÃ-metro urbano para parar a expansão desmesurada do interesse do betão (Viseu tem cerca de 4000 focos construÃ-dos sem aluguer nem compradores).

Aproveitar as águas pluviais para rega de canteiros, criar zonas florestais de utilidade pública para amenizar as temperaturas, aumentando assim o pulmão de Viseu.

Intervenção Económica e Social Â

Criação de incentivos nos impostos para empresas que criem postos de trabalho estáveis e com direitos. Criação de um gabinete de acompanhamento de situações de maior promova uma intervenção integrada de diversas entidades, nomeadamente Autarquia, Segurança Social e IPSSs

Mobilidade Â

Por cobro ao transito caótico na cidade, privilegiando meios de transporte colectivos com horários reais, com ligação a várias populações que ainda não tem acesso, com horários de fim-de-semana alargados e preços com tendência para o gratuito.

Alargamento das vias pedonais e mistas com prioridade aos peões principalmente na malha urbana.

Ligação da cidade à rede ferroviária através dos STUV, como medida imediata para solucionar a falta de ligação ferroviária.

Participação Cidadã Â

Â Defender o rigor, a transparÃancia e a permanente informação dos cidadãos e cidadãs sobre a ac municipal.

Â Mecanismos que promovam a participação cidadã como o Orçamento Participativo, o efectivo exedireito de petição, o recurso ao referendo local em questões decisivas para o futuro do concelho.

Â Criação de condições de igualdade e participação cidadã de todas as pessoas de grupos des os imigrantes e membros de grupos éticos minoritários.

Desenvolvimento Equilibrado e Sustentado de todo o Concelho Â Â Â Â Â Â Â Â Â

Para esbater as assimetrias impõe-se uma polÃ-tica orçamental mais transparente, com a atribuição descriminada de dotações à s freguesias em sede de orçamento que responda ás necessidades das populações e aos projectos de desenvolvimento dos autarcas com base na auscultação das populações sobre as áreas onde é necessário investir prioritariamente.

Â

"É possÃ-vel romper o ciclo de velhas polÃ-ticas de favorecimento de grandes empresas e combater o défice democrá no concelho.

A concretização da mudança passa pelo reforço da presença do BE nos órgãos autárquicos.

Contamos com o vosso apoio para concretizar este projecto!―.

Â

Por ultimo tivemos a intervenção de Francisco Louça que declarou que no caso BPN "a supervisão fechou os olhos, não quis saber e não quis que se soubesse" e que "apesar de tudo isso, VÃ-tor Constâncio, contente por ter sido ilibado, aparece agora mal agradecido a dizer que o Parlamento cuja maioria o protegeu nem sequer devia ter feito a investigação que fez". Louçã exortou ainda o governo a cobrar as garantias para não ter que despender 450 milhões de euros para viabilizar o Banco Privado Portuguós (BPP). Veja o dossier caso BPN e as fotos do comÃ-cio do Bloco em Viseu.

VÃ-tor Constâncio, governador do Banco de Portugal, declarou em conferência de imprensa nesta Sexta feira que houve "exagero e empenho na tentativa de demolir" o Banco de Portugal e considerou que "responsáveis polÃ-ticos de todos os partidos polÃ-ticos" fomentaram ou permitiram "que o Banco de Portugal tenha sido usado como instrumento de combate polÃ-tico".

"Se não fosse o Parlamento, por uma vez, a fazer um investigação sobre um banco em que os administradores entravam pela porta dentro com sacos abertos para os encher de dinheiro e saiam porta fora, nada se saberia de um dos maiores escândalos financeiros da história portuguesa", defendeu o deputado bloquista.

Para Louçã, VÃ-tor Constâncio não queria que se soubesse o que se passava, "porque ele conhecia Oliveira e Costa", que considerava "tão boa pessoa, tão altamente recomendando, ele que tinha sido secretário de Estado do Governo do professor Cavaco Silva". "E se lhe perguntamos porque é que não viu nada, vem depois, como hoje, dizer †não se devia ter olhado'", acrescentou Louçã.

Todos os partidos da oposição criticaram Constâncio. Até o deputado Ricardo Rodrigues, falando em nome do PS, disse sobre as declarações de Constâncio: â€œAs opiniões em Portugal são livres. Não levamos para o capÃ-tulo de respeito ou da insolência―, considerando que a "Assembleia da República é soberana na análise que faz e na decisão da comissão de inquérito―.

No jantar/comÃ-cio que juntou mais de 200 pessoas em Viseu, Francisco Louçã lembrou que a maioria absoluta que chumbou a transparência nas remunerações dos administradores foi a mesma que agora aprovou o trabalho domiciliário para jovens de 14 e 15 anos. "É assim que se faz a lei e é por isso que é preciso uma esquerda que luta pela dignidade dos trabalhadores. E essa esquerda é ainda mais precisa numa altura em que a recessão, o desemprego e a crise económica se agravam", defendeu Louçã no comÃ-cio de arranque da campanha de Verão do Bloco, acrescentando que "quem manda neste paÃ-s está a destruÃ--lo e quem manda na economia está a roubá-la".

ÂÂÂ